



Data Venia



Ana Maria Campos
camposanamaria5@gmail.com

Quem vê causa não escolhe partido

Advogado criminalista não vê cara. Só a causa. Não tem partido, só milita no interesse do cliente. O maior exemplo disso é o elenco de advogados que atuam no processo da chamada trama golpista no Supremo Tribunal Federal (STF). Enquanto o país se divide em polos, muitos dos defensores atuam sem se preocupar com ideologias. Advogado do ex-presidente Jair Bolsonaro, o criminalista Celso Vilardi atuou no processo do Mensalão, representando o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares. O vice na chapa de Bolsonaro, general Braga Netto, está nas mãos de José Luis Mendes de Oliveira Lima, advogado e amigo do petista José Dirceu. Veja quem são os advogados dos oito réus do processo sobre a tentativa de golpe no país.

Arquivo pessoal



Celso Sanches Vilardi

Experiente em grandes causas, o criminalista Celso Sanches Vilardi, mestre em direito processual penal e bacharel em direito pela PUC/SP, foi advogado das Lojas Americanas e do Conselho de Administração da empresa, no caso da fraude contábil. Ele assumiu a defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro em janeiro, tendo no currículo ter atuado nas defesas de investigados em Operações, como Lava-Jato, Castelo de Areia e Paralelo 23. Também defendeu o empresário Eike Batista e o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares, no processo do Mensalão. Vilardi teve também entre os clientes Rafael Palladino, ex-diretor do Banco Panamericano; Maria Glória Bairão dos Santos, mulher do ex-juiz Nicolau dos Santos Neto, e Celso Pitta, ex-prefeito de São Paulo, investigado pela CPI do Banestado. Foi grande amigo e sócio em causas de Márcio Thomaz Bastos, ministro da Justiça do governo Lula, e é um dos organizadores do livro que conta a trajetória do criminalista.

Divulgação



Andrew Fernandes Farias

Especialista em direito penal militar, o advogado Andrew Fernandes Farias assumiu a causa do ex-ministro da Defesa general Paulo Sergio Nogueira. Ele atuou numa das causas mais difíceis do DF: o júri de 10 policiais denunciados por três homicídios e lesão corporal grave. As mortes ocorreram em ação de desocupação em 1998. O episódio ficou conhecido como “Massacre da Estrutural”. Foi presidente da Comissão de Direito Militar da Ordem dos Advogados do Brasil Seccional do Distrito Federal, em 2021 e presidente da Comissão Nacional de Direito Militar e Defesa Nacional da Associação Brasileira de Advogados. Também foi professor da Academia de Polícia Militar do DF.

Geraldo Magela/Agência Senado



Matheus Mayer Milanez

Representante do general Augusto Heleno, o criminalista Matheus Mayer Milanez é presidente da Comissão de Direito Militar da OAB-DF. Professor e mestrando em direito na UnB, é coordenador-adjunto do IBCCRIM/DF.

Reprodução/YouTube



Paulo Renato Garcia Cintra Pinto

Advogado do deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), Paulo Renato Garcia Cintra Pinto foi advogado na fusão entre PTB e Patriota. Especialista em direito eleitoral, ele atuou na assessoria jurídica eleitoral do Ministério Público Federal.

Divulgação



Eumar Roberto Novacki

Eumar Novacki, advogado do ex-ministro da Justiça e ex-secretário de Segurança Pública do DF Anderson Torres, é coronel da reserva da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Durante o governo de Michel Temer, ele foi secretário-executivo e ministro interino do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, quando o titular era Blairo Maggi. Ele deixou o cargo e assumiu por seis meses como secretário-chefe da Casa Civil no DF no primeiro mandato de Ibaneis Rocha. Hoje mantém escritório em sociedade com o advogado Ricardo Peres.

Divulgação



Demóstenes Torres

Demóstenes Torres, advogado do almirante e ex-comandante da Marinha Almir Garnier Santos, foi secretário de Segurança de Goiás, promotor de Justiça e senador tido como defensor da ética na política até ser cassado em 2012 por suposto envolvimento com o empresário do ramo de apostas Carlos Cachoeira, em meio à repercussão da Operação Monte Carlo, da Polícia Federal. A investigação foi anulada pelo STF e ele abriu um escritório de advocacia.

Divulgação



Cezar Roberto Bittencourt

O criminalista Cezar Bittencourt está acostumado com casos rumorosos. Responsável pela defesa do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro, cuja delação premiada turbinou as investigações sobre o ex-presidente, Bittencourt atuou em processos, como o do Caso Banestado e foi um dos primeiros a trombar com Sergio Moro e pediu o afastamento do então juiz. Na Operação Caixa de Pandora, assumiu a defesa do ex-procurador-geral de Justiça do DF Leonardo Bandarra. Como o cliente, Bittencourt começou a carreira no Ministério Público, onde atuou até 1996. De lá, se tornou um criminalista, autor de obras de sucesso no direito penal.

Divulgação



José Luis Oliveira Lima

Conhecido como Juca, o advogado José Luis Oliveira Lima, hoje representante do general Braga Netto, defendeu um dos petistas mais ilustres, o ex-ministro-chefe da Casa Civil José Dirceu, no processo do Mensalão. Os dois criaram laços de amizade. Também atuou na Lava-Jato, como advogado do presidente da OAS, Leo Pinheiro.